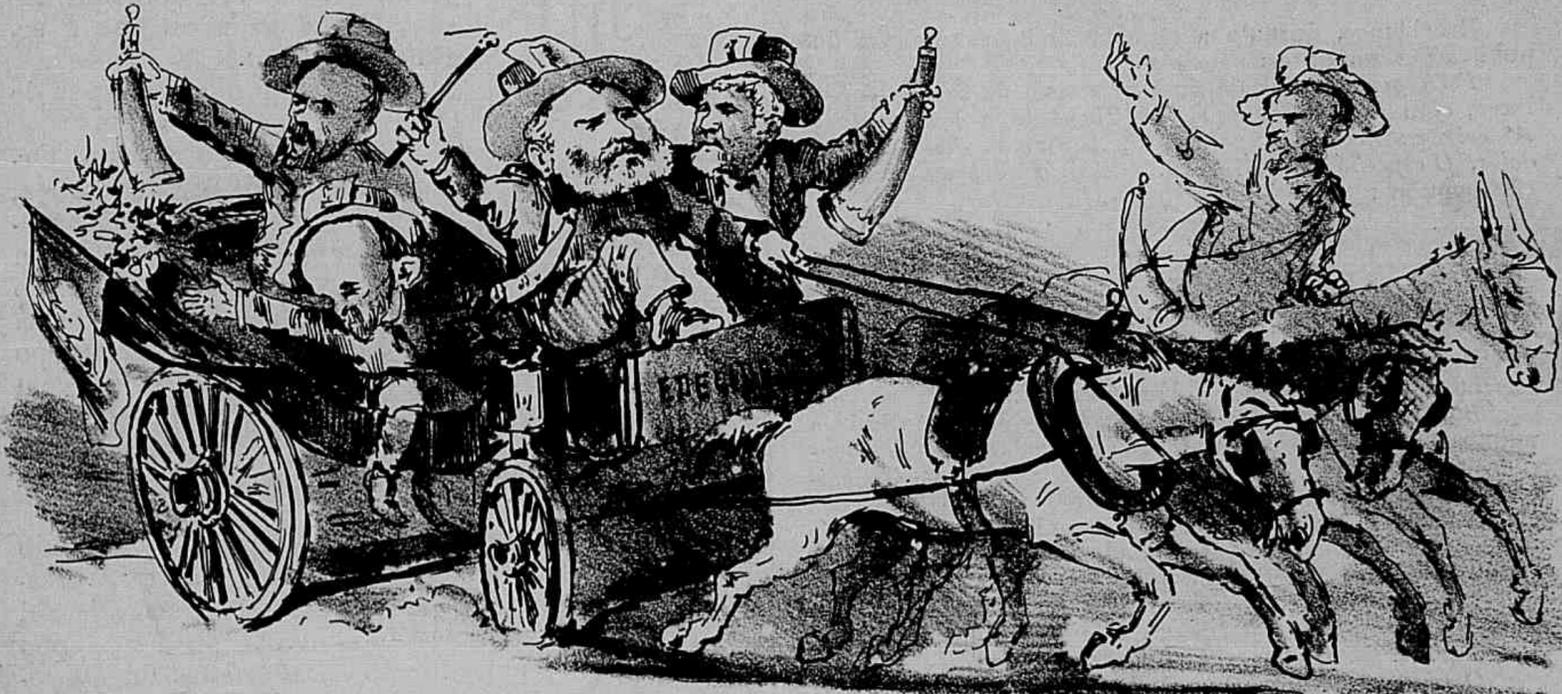




A PENHA E A CAMARA MUNICIPAL (*)

A CAMARA MUNICIPAL. — A PANHA.



Foram todos em romaria — sim, sr. — Muita alegria — Muito carinho — Abraço cá, abraço lá, et cetera e tal



Ao chegar, viram que o Juiz estava pegado á rosca e ao registo; não a largava por mais que lh'a puxassem, e além de tudo as roscas, que impingia, eram adulteradas!

Muito dicto p'ra cá, muito dicto p'ra lá et cetera e tal.

Escamaram-se e



retiraram, com muita descompostura, et cetera e tal. Coisas d'Apanha!

Quem paga o patão é o Zé Povinho, esse Arola que vae á Penha, ri, paga e não entende nada

(*) Já que está estabelecida a cremação, applicuemol-a á Camara Municipal e a todos os que fizerem roscas falsificadas.

Expediente

Recebemos, durante a semana finda, exemplares das publicações seguintes:

Folhagens, versos de J. L. Caetano da Silva. — Este livro, com poesias offerecidas á *Tia della*, o *Vestido della*, *A' escrava della*, *Ao pai della*, *Ao irmão della*, *Ao avô della*, *O espelho della*, *A' avô... della*, lembra a velha canção popular:

Caréca o pai,
caréca a mãe,
caréca a...
caréca toda
a geração.

Pois não lembra? O auctor, si não é um soffrivel escriptor, é pelo menos um bom *escrivão*.

Bibliotheca economica, n.ºs 43, 44 e 45. — Continúa a publicar, com muita acceitação do publico, os dous esplendidos romances de Zaccane e Octave Feuillet — *Os grilhetas* e *As memorias de uma mulher*.

Saldanha Marinho, esboço biographico por A. de U. — Traça com muita imparcialidade e eloquencia a biographia do sr. Joaquim Saldanha Marinho.

Philosophia da felicidade, por Paulo Janet. — Faz parte da *Bibliotheca escolhida*, da qual é proprietario-editor, o sr. B. L. Garnier.

O *phonographo*, n.º 2. — Importante publicação scientifica, redigida pelo bacharel Luiz Augusto de Oliveira.

O *Domingo*, n.º 39. — Agradecemos os bons intentos que tem manifestado pelo futuro e prosperidade da nossa folha.

Nas horas das consultas, comedia em 1 acto, por J. Baptista A Valle. — O sr. A Valle não quer ser escriptor a valer: publica esta comedia com o unico fim de offerecer um obulo á *Associação dos compositores do Jornal*.

Le Messager du Brésil, n.º 53. — Continúa a manter-se na altura do talento de seus redactores.

Alegria dos salões, valsa hespanhola, por F. L. da Silveira. — E' esta uma das melhores composições musicas do joven pianista.

A *coripanhia manufactora do pão* enganou-se n'uma remessa do dito: veiu esta parar ao nosso escriptorio quando devia ser levada á casa do sr. Caetano da Silva, que é quem anda pedindo para as victimas da secca.

Agradecemos o engano e em signal de gratidão enviamos-lhe um volume das *Folhagens*. Retribuimos o pão do corpo com o pão do espirito.

Para outra vez mande mais, mas muito mais; e repita para que possamos dizer: o pão nosso de cada dia.

Pão, pão, pão e... queijo
Nós cá somos assim:
Pão. pão
Queijo, queijo.

*

Já bebemos a cerveja Christina, extra-fina, sobre o pão da *Manufactora*.

Faltou o queijo, o mediador plastico; elle que venha. E olhem que nós gostaríamos muito mais que nos mandassem generos alimenticios a que nos mandassem versos maus.

Agradecemos, pois, aos srs. Camarate e Bastos a remessa. A nossa casa continúa a ser rua Ouvidor 130.

Uma senhora, vesga de nascença, que ninguem conhece aqui em casa, enviou uma velha photographia da sua fealdade ao nosso collega Bordallo, com a seguinte dedicatória:

« Ao illustrado Sr. Dr. Bordallo Pinheiro,
Dedicção e affecto
mui
par-ti-cu-lar. »

O nosso collega, visivelmente penhorado e commovido, declara que não é, nunca foi, nem nunca será *doitor*.

Uma chronica



m telegramma de segunda feira passada trouxe n'uma phrase costumeira de laconismo a seguinte noticia:

« Morreu o arcebispo de Orleans. »

Saiba o leitor, que Orleans é uma cidade de França, e seu arcebispo era o Monseñhor Dupanloup, e morrem muitos arcebispos sem que o telegrapho dê por isso cavaco.

Mas é que o arcebispo Dupanloup, com o seu maneirismo ascetico, com a sua vida paradoxal de anachoreta batalhador, devia com a sua morte fazer estremecer o fio electrico como se produzisse por si um facto electrico.

Foi elle quem recebeu a ultima phrase do rebelde e velho Talleyrand, foi a elle que Gregorio XVI chamou de apostolo da mocidade, foi elle o que com sua *verve* de controversista se oppoz a E. Aboaut, o predilecto encadernado da Imperatriz Eugenia.

*

Morreu em paz talvez; merecia-o.

Os frequentadores do lyrico andam na sua faina de *dietanttismo*. O empresario não os deixa dormir, quero dizer, todas as noites os chama com uma recita. E elles não se gastam nos gordos sustentidos, as frequentadoras não amortece debaixo das baterias de binoculos.

Sorriem com risos de luz, mais fortes do que a luz do gaz, e atiram flôres, que ricocheteam no ar fazendo uma pirueta e vão cahir... lá.

Sua Magestade foi ao Lyceu de Artes e Officios, da mesma maneira que foi ao Instituto Historico.

Recebeu á porta a sua notavel maxima com grandes lettras garrafaes e uma profunda continencia.

Sua Magestade ao transpôr o limiar sentiu-se em sua casa e pediu agua.

O Sr. ministro da marinha fez mais uma pequena economia.

Alegro-me com isto immensamente, tanto mais que estou na opinião do conselheiro Acaçio (?)

— A economia é fonte de riqueza. —

HOP-FROG.

Occurrencias da rua

Ha na rua do Rosario 9 vezes 9, mais dois *Juniores* — o Diario do Rio e o livro da colonisação de Augusto, o escanhoadado.

ASCOLYNI.

P. S. São tres comigo...

ASCOLY JUNIOR.

Prevenção



opiniões; sobre as nossas cabelleiras e sobre os nossos casacos.

Outrosim declara particularmente ao Sr. ministro do imperio que os dous exemplares do numero passado do *Besouro*, em que vinha o retrato, correcto e augmentado, do Sr. Leoncio de Carvalho, um dos quaes foi cavalheirosamente offerecido ao mesmo Sr. ministro pelo Sr. Octaviano Hudson, não foram vendidos, nem dados, nem offerecidos por esta redacção ao Sr. Octaviano: desapareceram com a sahida d'esse illustre cavalheiro do nosso escriptorio.

E só para moer e... constar.

Verdade

O Sr. general legenda tem ao menos uma virtude. E' laconico, e muito, nos seus despachos; escreve simplesmente *faça-se*, não amolla.

O CANIVETE.

Um punhado

— Então porque não casa Sr. E***
— Ora minha senhora, aborrece-me muito fazel-o.

— A peor pretensão de uma moça rica é querer ser noiva, meu amigo.

— Ah! e a peor pretensão da noiva é querer ainda sel-o no dia seguinte.

— Oh! vim hoje na barca com uma menina de quinze annos...

— Que...

— Que entrou...

— Que temeridade!

— Conheci uma mu'her, dizia Dorante, que tinha a seguinte maxima: Amor com amor se paga, e estava sempre em divida.

— Com o marido?

— Não, com o amante.

Entre actores:

— Hontem fui ver a M*** A***; encontrei-a com enxaqueca.

— Julgou que ainda estava representando.

KIT.

Viva.

O nosso numero passado passou incolume pela critica, pela apreciação, pelo juizo, pela... limpeza. O *Jornal do Commercio* não deu noticias nossas.

Y.

Cousas da vida

O Sr. Augusto de Carvalho raspou toda a barba, e, portanto, como os actores, está com o rosto preparado para tomar todas as physionomias.

1.^a *physionomia*

Amores com S. M. e tres ministros.

2.^a *physionomia*

Raivas com o Sr. Sinimbù.

EXPLICAÇÃO DAS PHYSIONOMIAS

A 1.^a é devida a umas phrases: S. M. disse que o Sr. Augusto de Carvalho é bom moço e os 3 responderam em côro: lá isso é.

A 2.^a é devida a teima do Sr. Sinimbù em não querer colonisar o Brazil no livro de Augusto da colonisação e da emigração Carvalho. Sempre se vê cada!

FINORIO.

Rhetorica municipal.

O sr. dr. Bezerra de Menezes, nós artigos publicados com respeito á Camara Municipal, artigos que trazem dous pontos antes de *que*, abre os braços nas columnas dos jornaes, e pergunta ingenuamente:

« O que queriam: que eu fizesse desse cadaver (a Camara Municipal?) »

Ha cadaver e *cadaver*, sr. dr.; ha o cadaver-defunto morto e ha o *cadaver-credor*.

No primeiro caso, o sr. dr. devia ter feito o que fazem todos que se acham a braços com um cadaver: ir, com o attestado do obito, á empreza funeraria, alugar um carro de primeira ou segunda classe, com ou sem *urubús*, comprar um carneiro, distribuir os convites, acompanhar o sahimento, deitar uma pá de cal sobre a Camara Municipal, e dizer o que se diz n'estas occasiões.

— *Terra tibi sibi levis.*

— *Hodie mihi cras tibi.*

Agora si era um *cadaver*, o que lhe competia fazer em primeiro lugar era dobrar a primeira esquina; si não tivesse tempo de dobrar a esquina, approximasse-se resolutamente do massador e dissesse-lhe com toda a franqueza que presentemente era impossivel, que os tempos estão asperos, etc.

Em vez de se decidir por qualquer d'estes alvitres, o illustre presidente escreveu relatorios e fez um mundo de coisas desnecessarias.

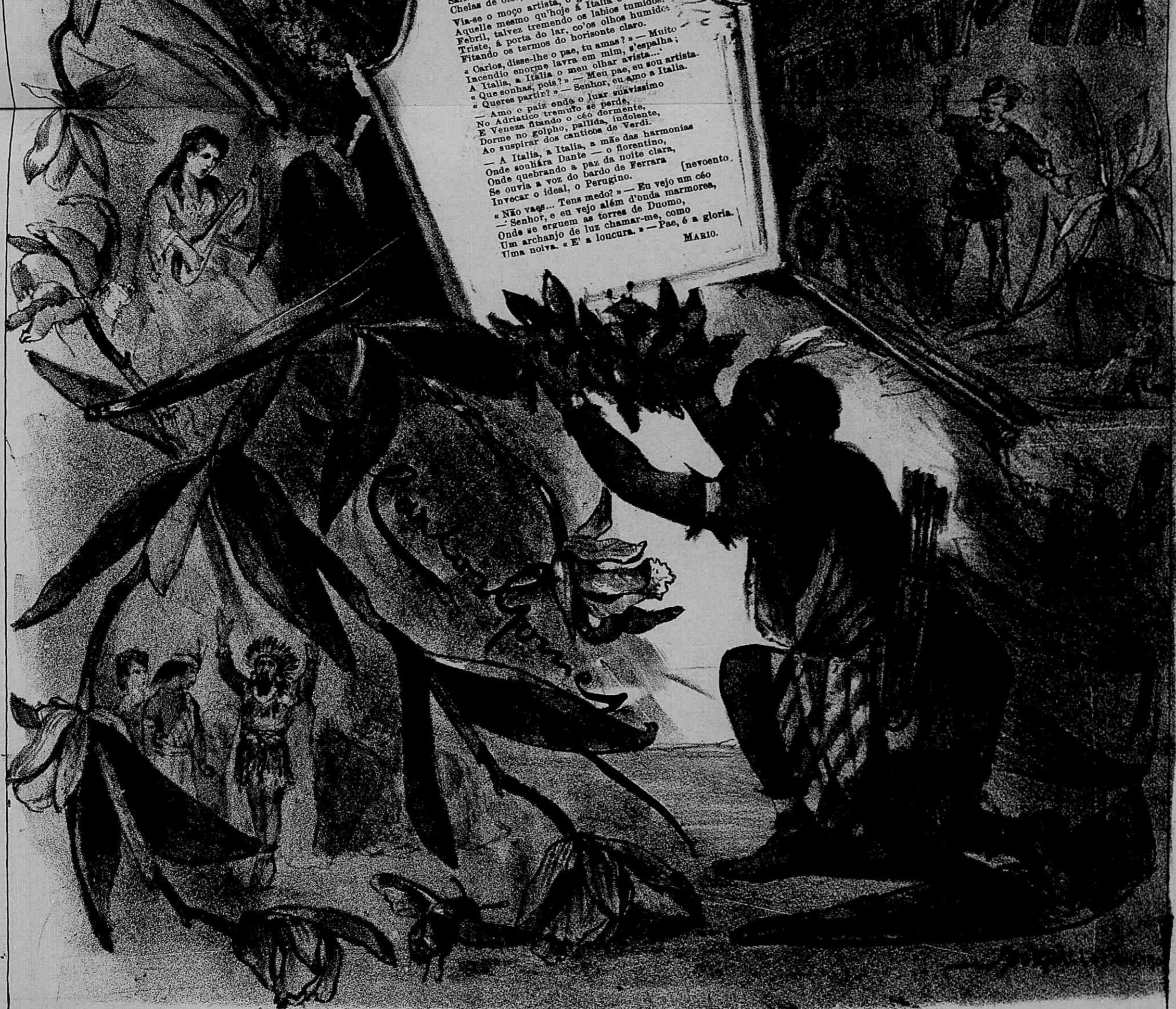
O que succedeu?

O cadaver-Camara municipal, insepulto, tornou-se putrefacto e infeccionou o ambiente:

Os srs. Saldanha Marinho, Ottoni e Costa Lima tiveram, pois, que retirar-se, receiando com razão que a variola os atacasse na sua elevação moral.

Où la rhétorique fut-elle se nicher!

CHARBOVARY.



Cheias de...
Via-se o moço artista, e
Aquelle mesmo qu'hoje á Italia tumido.
Febril, á porta do lar, co'os olhos humidos.
Fitando os termos do horizonte claro.
« Carlos, disse-lhe o pae, tu amas? » — Muito
Incendio enorme lavra em mim, e'espalha;
A Italia, a Italia o meu olhar avista...
« Que sonhas, pois? » — Meu pae, eu sou artista.
« Queres partir? » — Senhor, eu amo a Italia.
— Amo o paiz onde o luar suavissimo
No Adriatico tremulo se perde,
E Veneza fitando o céu dormente,
Dorme no golpho, pallida, indolente,
Ao suspirar dos canticos de Verdi.
— A Italia, a Italia, a mãe das harmonias
Onde souhára Dante — o florentino,
Onde quebrando a paz da noite clara,
Se ouvia a voz do bardo de Ferrara
Invocar o ideal, o Perugino. [nevoento.
« Não vaas... Tens medo? » — Eu vejo um céu
— Senhor, e eu vejo além d'onda marmorea,
Onde se erguem as torres de Duomo,
Um archanjo de luz chamar-me, como
Uma noiva. « E' a loucura. » — Pae, é a gloria.
MARIO.

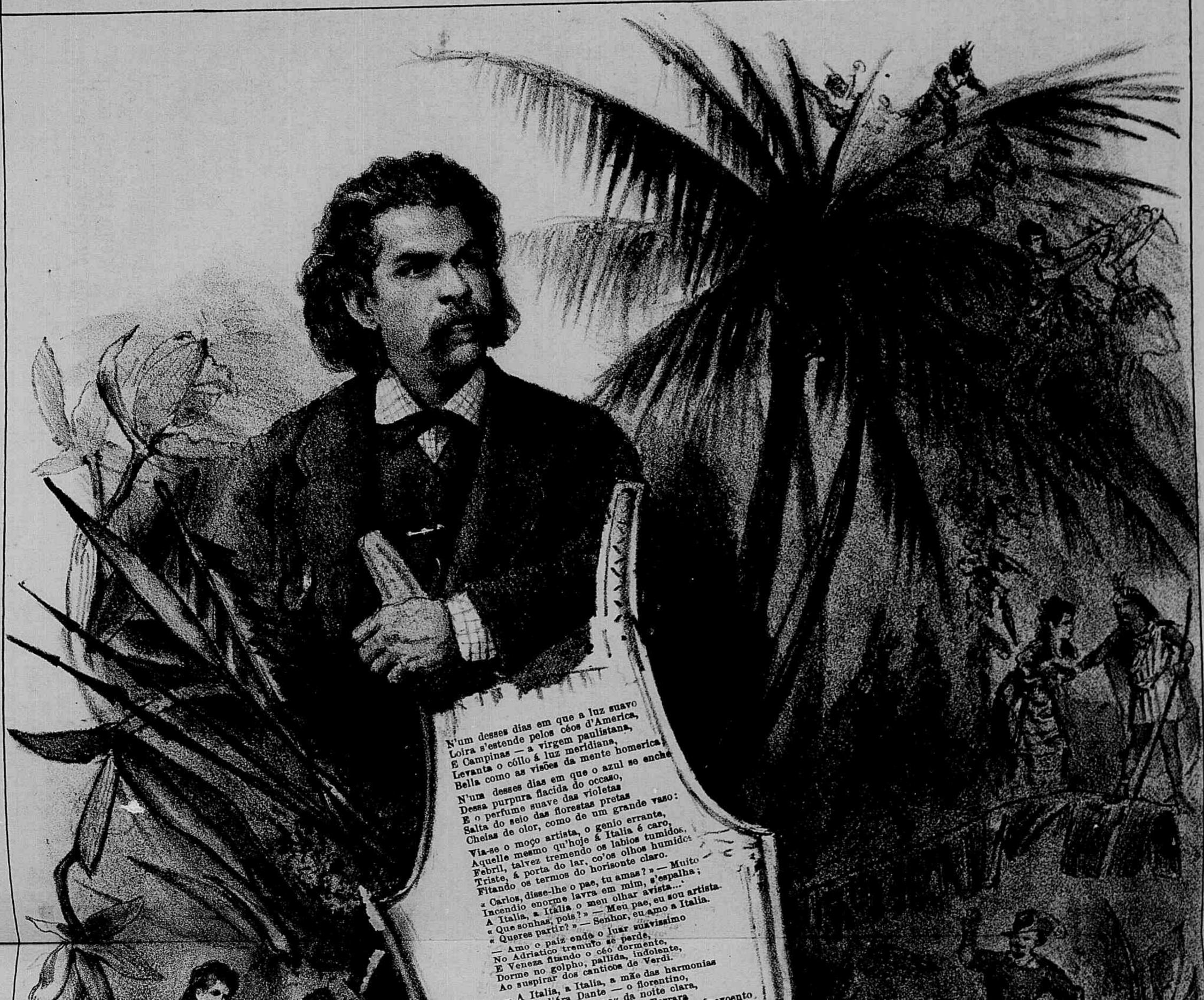
THEATRO LYRICO. — O Guarany. — (Epocha lyrica de 1878).

INTERPRETES: — *Sra. Mariani, Srs. F. Tamagno, Castelmaly, Storti, Lombardelli, etc.*

Bravo! bravo! bravo!

Applaudimos entusiasmados sempre que temos a fortuna de ouvir esta esplendida opera do *maestro* Carlos Gomes.
Hoje applaudimos mais que nunca pela interpretação que a companhia Ferrari lhe soube dar. — Mais um bravo e parabens a todos.

O BESOURO



N'um desses dias em que a luz suave
Loira s'estende pelos céos d'America,
E Campinas — a virgem paulistana,
Levanta o cõllo á luz meridiana,
Bella como as visões da mente homérica

N'um desses dias em que o azul se enche
Dessa purpura fiavel do occaso,
E o perfume suave das violetas
Salta do seio das florestas pretas
Cheias de olor, como de um grande vaso:

Via-se o moço artista, o genio errante,
Aquelle mesmo qu'hoje á Italia é caro,
Febriil, talvez tremendo os labios tumidos,
Triste, á porta do lar, co'os olhos humidos,
Fitando os termos do horizonte claro.

« Carlos, disse-lhe o pae, tu amas? » — Muito
Incendio enorme lavra em mim, s'espalha;
A Italia, a Italia o meu olhar avista...
« Que sonhas, pois? » — Meu pae, eu amo a Italia.
« Queres partir? » — Senhor, eu amo a Italia.

— Amo o paiz onde o luar suavissimo
No Adriatico tremulo se perde,
E Veneza fitando o céu dormente,
Dorme no golpho, pallida, indolente,
Ao suspirar dos canticos de Verdi.

A Italia, a Italia, a mãe das harmonias
A Italia, a Italia — o florentino,
A Italia, a Italia — o da noite clara,
A Italia, a Italia — o da guerra... cento.

Trés illustre e três excellent Monsieur Dom Quelque Chose

Vous avez raison: c'est une peu honte ces femmes de peu plus ou moins qui sont toujours à la fenêtre.

Je reste avec une face de je ne sais que dise, quand je passe par la rue de la Garde-Vieille et que une de ces deshontées me dit ainsi comme qui non veut la chose: Oh! qu'il est joli!

Moi qui ai toujours embirrê qu'on m'appelle joli, que c'est un nom de chien!

J'ai déjà appellé l'attention du Mr. ministre pour ce spectacle indigne d'une capitale civilisée: mais, vous savez, dans cette rue on ne peut passer en voiture contre la main, ceci est, on va toujours du Large da Carioca pour celui de la Mère de l'Evêque, e Mr. ministre quand passe par lá quoi qu'il fasse des efforts, regarde toujours de l'autre coté.

Çá fait avec qu'il n'aie jamais vu cette hongroise, qui se parait tant avec votre collègue Thomazzini (et pour parler en celá, comment va-t-il?)

En fois, pourtant, de marcher à faire des censures sans fondement, vous feriez mieux de vous mettre avec soi, que déjà ne fait si peu.

Mais en quant le Mr. ministre ne prends pas les providences que le cas exige, je vous assure que la police procède à averiguations.

De votre Seigneurie

Attent, vénérateur et domestique merci
TITE DE BOIS

Atenção

Perdeu-se a partitura do *Guarany* que devíá ser cantada no imperial theatro de D. Pedro II pela companhia Ferrari, cuja empreza realisou uma serie de recitas extraordinarias para a sua representação.

O paiz ficará muito penhorado e dará gorgeta a quem, entregando a partitura perdida, lhe der occasião de ouvir, além de outros trechos de merecimento, a grande, a verdadeira, a symbolica e justa aria do Aventureiro.

[EFFENDI II.

Conflicto municipal

O Sr. Leoncio de Carvalho, illustre democrata da luva preta, não quer deixar a opinião publica sem uma *solução* no conflicto que interessa igualmente os kiosques e o palacio do Sr. barão de Nova Friburgo.

Para chegar aos seus fins S. Ex. recebeu uma visita do Sr. Bezerra de Menezes, e depois de ter perguntado intencionalmente: — como vai esta bizzarria? ao illustre presidente, e depois de ser respondido: — menos mal, muito obrigado; S. Ex. resolveu tomar a seguinte deliberação:

Entre os delictos e a pena que lhes é imposta por lei, o Sr. Leoncio estabelecerá para sempre

— *Uma solução de continuidade.*

LÓLÓ.

Os retratos



êm-n'ó retratado todos expontaneamente. Uns poem-lhe grandes demais as suissas, outros rasgam-lhe demais os olhos; outros descalçam-lhe as luvas da democracia elegante.

O que acontece é que os retratos não se parecem, e como o Sr. Leoncio, por delicadeza, é obrigado a ver todos, hade chegar dia em que

— S. Ex. não se conheça.

Mesmo sem retratos, ás duzias, é difficil o *nosce te ipsum*.

*

Cá em casa já o joven ministro tem pilhado dois, e na nossa pedra fez tanto jus ao *bis* como o grande Freitas Biscoutinho.

E' que nós temos a respeito do Sr. Leoncio a nossa opinião, assim como S. Ex. tem a sua na crise edil.

Em conselho de zumbidos, todos nós, fallando no caso, perguntavamos-nos:

Retrata-se ou não?

*

Ha, porém, n'essa profusão de retratos, uma inconveniencia, e é que... Vejam isto.

O Pavão. — Oh! burro.

O Principe. — Vá elle.

O Pavão. — Repita.

O Principe. — Cruzes.

E choveu a pancadaria e o discurso.

Não ha pois nenhuma duvida que, tão retratado

— O Sr. ministro do imperio é um elemento de desordem.

*

Tendo de ir para S. Paulo, o Sr. França Carvalho fez tenção de levar comsigo o seu excellentissimo irmão.

Viu-se, porém, forçado a desistir do seu projecto em vista d'este grande embarço:

— Não sabia se era melhor levar o irmão do *Besouro*, ou da *Revista*.

Pelo que

— S. Ex. preferiu — nenhum.

Está comnosco.

*

Ha, porém, nos retratos uma optima conveniencia, e é que... Reflectam.

— Se o Sr. Leoncio, ao deixar a pasta, não tiver grangeado sympathias do povo, leva com certeza muitas lithographias da imprensa.

*

Emquanto estiver no ministerio, espera-se que S. Ex. não varie nos designios como tem variado nos desenhos.

ZÉ.

Não se sabia.

O *Cruzeiro* veiu dizer que o *Gaurany*, opera, é tirado do *Gaurany*, romance.

Ainda bem...

RIB.

Theatrices.

Perguntava-se ao actor Martins quem eram os auctores do *Genro do Sr. Poirier*.

O primeiro actor comico nacional respondeu:

— Ora, então não sei: são o *Ogier* e um tal *Sandeu*...

Alguem pensou que o actor Martins era um dos auctores da conhecida peça...

* * *

Passava o *coupé* do sr. Furtado Coelho, trazendo o sr. Furtado, e mais a esposa do sr. Furtado, e mais o cachorrinho do sr. Furtado.

— E' d'elle; não é d'elle; talvez seja e talvez não seja d'elle; discutiam por onde passava o *coupé*.

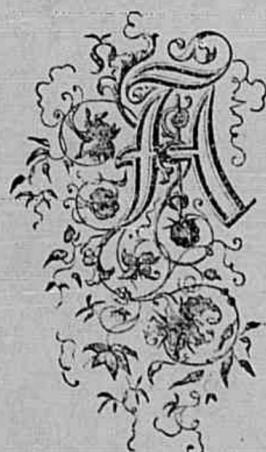
— Vejam o monogramma: CFC entrelaçados, quer dizer *Candido Furtado Coelho*. (O Luiz elle deixou no theatro do santo do seu nome.)

— Qual, observou o Sr. Arêas, o desmancha-prazeres; pois não veem? CCF entrelaçados: *Companhia Carruagens Fluminenses*...

E continuava a rodar o *coupé* em que vinham o Sr. Furtado, e mais a esposa do sr. Furtado, e mais o cachorrinho do sr. Furtado.

TINOQUINHO.

Noticiario



redacção do *Besouro* continúa avariada na sua delicada saude. E se não pede soccorro á medicina, é que está á espera de ver em que param as modas e a dosimetria, a medicina da moda... das descomposturas.

Diz-se que o Sr. Joaquim Procopio não esteve quarta-feira no Castellões.

Explica-se esse verdadeiro phenomeno pelo facto de haver n'esse dia alguma cousa a fazer no *Diario Official Brasil*.

Ou foi talvez um erro de paginação...

Ainda existe o Sr. barão da Villa-Bella.

Ganhámos essa certeza consultando hontem o almanack de Laemmert, onde vem a lista dos barões vivos e dos barões mortos. E o Sr. Villa-Bella tambem vem lá — entre os vivos.

Só não vimos o barão de Munkausen.

No ultimo numero do *Besouro* vem um annuncio da casa Filippone, em que se falla em camisas para homens dos mais modernos feitios...

Apressamos-nos a declarar que isto não é epigramma dirigido ao Sr. Luiz de Castro ou ao Sr. Procopio Serra: pois aquelle é do feitio antigo e este nem tem feitio.

Logo...

Ha dias aconteceu-nos uma de se lhe tirar o chapéu.

Recebemos na mesma occasião a *Gazeta* com o folhetim da semana politica e a polka *Proud-*

homme a este offerecida. Mas estavamos tão atarefados, tão cheios de trabalho que perdemos a cabeça e...

Fim-Fim começou a solfejar na sua rabequinha o folhetim, e o Bordallo deitou-se a ler pachorrentamente a polka.

Por isso nada entendemos da cousa e ficámos muito, mas muito confusos...

Mais um deploravel erro de paginação!

Um nosso diligente *reporter* informa-nos que viu hontem um correio do ministerio da fazenda a comprar uma grammatica de Coruja em casa de um Cacasseno da rua S. José.

Parece-nos que afinal o Sr. Silveira Martins ficou *blasé* de hebraico!

A companhia da Sra. Emilia Adelaide dividiu-se em duas, uma para o Cassino, uma para o S. Luiz; a companhia do Circo tambem dividiu-se em duas partes, uma para o Rink outra para o Circo.

Só o Sr. Furtado é que não póde *dividir-se* em duas; senão... um para a Sra. Lucinda e outra para a sra. Appollonia...

Publicou-se um livro de versos intitulado *Estrellas Errantes*, em que vem um prologo do Sr. Machado de Assis.

Do que alli diz Yayá Garcia, depreheende-se que o livro de versos não iria mal se se intitulasse *Estrellas Erradas*.

Talvez um outro erro de paginação!

O Sr. Octaviano Hudson, o Horacio de quem o Sr. Leoncio é o Mecenaz, foi visto ha dias na rua do Ouvidor, carregando duas immensas espheras de geographia, dous globos maiores cada um do que a cabeça do Sr. Christiano Ottoni — por fóra.

Este modo de expôr a sua dedicação pela instrucção publica, em plena rua do Ouvidor, fez resaltar a superioridade do Sr. Hudson sobre Deus: pois que Deus só tem uma bola na mão, e o Sr. Hudson traz comsigo duas bolas — nas mãos tambem.

E fica provado que apesar do seu amor pela instrucção o Sr. Hudson não come bolas: carrega-as.

Ainda por um erro de paginação continúa a subscrever o noticiario do *Besouro* — a espirotuosa e illustrada folha,

O noticiarista

KARLO MELLO.

N. B. — O sr. Hudson, por suas dedicações e exposições, continua a ser admirado por todos os homens sensatos e cada vez mais considerado.

K. MELLO.



A CREMAÇÃO (*)

CARTAS PARA PARIS AO SR. FRANÇA JUNIOR.

Rio, 19 de outubro.

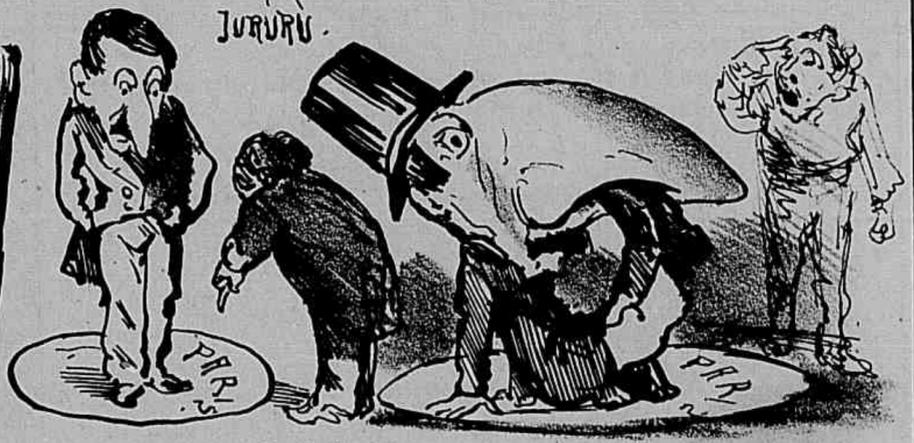
Meu caro França.



Ora! ora! seu França! Está o sr. em Paris! Pois olhe, — pelas suas cartas, pensava eu que o meu amigo estava em Pinda-monhangaba.



Pois o sr. está em Paris?! E está em Paris para nos traduzir *quartier latin* por *quarteirão latino*?! Esquecendo-se de esclarecer a nossa ignorância, traduzindo *cabaret* por *taberna*?



Está V. S. em Paris?! O sr. vae fazer-me acreditar na verdade da theoria de Taine, que diz: *o artista produz, conforme o MEIO em que vive*. Ou o sr. se atrapalhou com o meio, ou então

Já sei, o sr. está em Paris, mas recolhido ao remanso de seu nariz e só conhece os adiantamentos científicos, litterarios e artisticos



que obrigam o sr. França a espirrar sobre nós umas *piadas* contra o melhor dos direitos que ha na primeira capital do mundo: a conferencia scientifica, meio de fazer estudar sem livros e de ensinar o operario e o trabalhador, que dispõem de pequeno numero de horas para estudar.

Ora, seu França! espirrar umas coisas feias a proposito do *darwinismo* é mostrar o seu atrazo scientifico. — Espirrar que só os assassinos pertencem á sciencia moderna... Ora, seu Franse!

Nada, o sr. está em Macacú com toda a certeza, e nós vamos lá comer uma feijoada com todos os pertences olé!



Se o sr. França está em França, então está dentro do nariz, como Diogenes dentro da pipa, comendo *bacalhorum cum batatorum*. (Para não esquecer aquelle latim dos eruditos, que nós sabemos).



Mandar de Paris para aqui um *cucó-ró-có* daquelles, seu França... Ora, seu França!



Tambem vou mandar encadernar o seu folheto em coiro de menino pequenino, filho de vacca.

NOTA. — Esta anedota contou-se a primeira vez no dia em que o sabio rei o sr. Dom João VI fez 30 annos.



Olha, amigo França. O seu folhetim da feijoada
SOLLASI
Os seus folhetins de Paris
SILASOL

Os dous Orestes e Pilades são quatro Orestes e ... Pirulas. Temos conversado. SOLMIDÓ.

Isto é para nós. Adeus até outra vez.

(*) E' este o nosso processo critico, desde que está auctorizado pelo digno sr. ministro de imperio.